A fenomenologia-hermenêutica de Paul Ricoeur e a leitura do profetismo bíblico

Matheus Eduardo de Oliveira Rocha[1]

Resumo

A relevância do pensamento de Paul Ricoeur em seus apontamentos hermenêuticos acarretou novas perspectivas para leitura do texto bíblico, incluindo os textos proféticos. Propõe-se, portanto, fazer apontamentos sobre a construção da fenomenologia-hermenêutica ricoeuriana, bem como de sua hermenêutica bíblica. Além disso, delineia algumas notas sobre o profetismo bíblico, levando em conta seu caráter oracular e narrativo. Enfim, conclui que o fenômeno do profetismo na bíblia torna latente a necessidade de se interpretar seus relatos para uma dimensão além deles mesmo, mostrando a relevância da abordagem hermenêutica de Ricoeur.

Palavras-chave: Paul Ricoeur; Hermenêutica Bíblica; Profetismo; Fenomenologia-Hermenêutica.

Introdução

Conforme Paulo Nogueira (2013, p. 443), "podemos dizer, sem exageros, que o homem religioso é um tagarela". As linguagens da religião carregam consigo a potencialidade de significar a realidade. Isso torna suas interpretações um assunto de grande efervescência, tendo em vista que seus resultados geram percepções diferentes sobre o ser e o que está além da naturalidade da existência. Logo, a análise de relatos sobre indivíduos recebendo e transmitindo mensagens divinas, tal qual no profetismo bíblico, enfatizado nessa pesquisa, mostra-se tarefa essencial.

Quanto a isso, é palpável que o progresso da pesquisa em filologia, documentação histórica e estruturalismo na linguagem elevou a tendência de colocar a exegese quase como ciência positivista. Nesse sentido, emerge a

[1] Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (2018), especialista em Profetismo e Apocalíptica (2020) pela Universidade Metodista de São Paulo e mestrando em Ciências da Religião também pela Universidade Metodista de São Paulo. Contato: matheusrochaedu7@gmail.com

relevância do pensamento de Paul Ricoeur, visto que seus apontamentos hermenêuticos proporcionam novas perspectivas para leitura do fenômeno religioso, incluindo a questão da leitura bíblica.

Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo analisar a possibilidade de aproximação entre a hermenêutica ricoeuriana e os estudos da literatura bíblica que descreve o fenômeno do profetismo. Assim, é proposto, primeiramente, retomar de modo breve o pensamento hermenêutico em Paul Ricoeur. Em segundo lugar, pretendeu-se apontar algumas características de sua hermenêutica bíblica e, por fim, salientar a relação entre a abordagem literária/estética dos textos proféticos e sua dimensão de multivocidade semântica.

1 O pensamento hermenêutico de Paul Ricoeur

Vitor Chaves de Souza (2011, p. 36) aponta que, dentre a vasta e multifacetada produção intelectual de Paul Ricoeur, o debate filosófico sobre a hermenêutica ocupa posição central. Nesse sentido, ele mesmo aponta para a relevância das críticas levantadas por Dilthey (1900)[2], quanto à tentativa acalorada de tratar as *Geisteswissenschaften* (ciências do espírito) da mesma forma que as ciências da natureza. Tal concepção epistemológica é colocada como demasiadamente simplista, pois trata a interpretação como uma mera análise técnica. Em consequência, Ricoeur questiona: "como é que a vida, ao exprimir-se, pode objetivar-se?" (RICOEUR, 1988, p. 7). Assim, ele aponta para a necessidade de se enxertar a hermenêutica na fenomenologia, desdobrando em uma tentativa de compreensão que se coloque ante ao que se manifesta.

Sobre essa proposta de enxerto, o filósofo francês indica que há dois caminhos possíveis, a "via curta" e a "via longa". A primeira é tipificada na proposta ontológica de Heidegger. Etienne Higuet (2013, p. 459) o aponta como postulador de uma ontologia fundamental, com base na fenomenologia. Nela, o ser é definido como *Dasein* ("ser aí", "ser no mundo") e possui uma estrutura hermenêutica. Essa forma um círculo, onde o ser humano se manifesta no mundo compreendendo-se e

[2] Paul Ricoeur (1988, p. 7) menciona que a escolha do subtítulo "A origem da hermenêutica", presente em seu primeiro capítulo "Existência e hermenêutica", se deve ao paralelo com o ensaio "*Die Entstehung der Hermeneutik*" de Wilhelm Dilthey, publicado em 1900. Esse foi traduzido no Brasil pelo professor Eduardo Gross para divulgação no periódico *Numen* em 1999.

em busca de sentido, "enraizado histórica e ontologicamente". Todavia, Ricoeur (1988, p. 8) questiona tal percurso, pois o entende como uma ida direta ao ser, ou seja, uma súbita inversão da problemática, tratando o papel da hermenêutica e da linguagem como periférico.

Nessa perspectiva, emerge a influência de Gadamer, pois, segundo De Paula (2011, p. 196-197), ele entendeu a tarefa hermenêutica como uma busca sobre "as condições gerais de todos os modos", em uma superação da dicotomia entre explicação e compreensão. Desse modo, a hermenêutica é apresentada como intersecção entre o subjetivo e objetivo.

Assim, surge a "via longa" ricoeuriana como um processo essencialmente hermenêutico, visto que dá maior espaço para a intermediação dos textos na construção e apreensão ontológica do "*Dasein*". Não como antagônico a Heidegger, porém, tendo a linguagem como base da compreensão. Higuet (2013, p. 460) indica que esse pensamento perpassa pela busca da semântica, não como finalidade última, mas como caminhada em meio à multivocidade de sentido, a fim de fundir-se como horizonte na reflexão do ser.

Em consequência, segundo Hélio Gentil (2011, p. 191), Ricoeur apresenta o seu esquema de tríplice mimesis, que abarca o percurso do texto em sua dimensão estrutural e ontológica. A primeira mimesis tem que ver com a análise e apreensão de mundo que o autor faz previamente à construção do texto, elegendo elementos que a fundamentarão. Já a segunda mimesis é colocada como configuração narrativa, onde tais elementos são dispostos na construção da narrativa, formando uma nova realidade do texto. Por fim, a terceira mimesis é o momento da refiguração, onde se dá o potencial encontro do mundo do texto com o do leitor, gerando a tensão entre possíveis ressignificações textuais e diversidade na compreensão de si, conforme Gentil (2011, p. 191). Mostra-se, portanto o caráter fenomenológico de sua hermenêutica. Deve-se buscar no texto mesmo o movimento interno que o estrutura, do mesmo modo que é necessário deixar que ele se projete para fora de si, fundindo-se no leitor.

É nessa pluralidade e transfiguração semântica que os símbolos ganham centralidade no pensamento de Ricoeur, pois apontam para duas realidades, onde o sentido primário transpõe-se ao mais profundo e complexo. Nessa perspectiva,

Croatto (2010, p. 10) indica que eles são a base da linguagem da religiosa, visto que mediam o transcendente com o literal, manifestando-se no enredo, na intriga e na narrativa. Segundo De Souza (2011, p. 35-36), a interpretação das narrativas religiosas se dá na apreensão do simbólico "da falta e da transcendência". Disso resulta a hermenêutica bíblica ricoeuriana.

2 A hermenêutica bíblica ricoeuriana

O pensamento hermenêutico de Ricoeur é aplicado ao texto bíblico como resposta às limitações que a interpretação puramente exegética impunha à sua potencialidade. De Paula (2012, p. 241-243) indica que a noção estruturalista ou a análise puramente técnica retiram a oportunidade de uma abertura valiosa a pontos de vista, áreas e métodos diferentes. Ainda assim, todos teriam como ponto de contato a linguagem, seu objeto de análise. O próprio Paul Ricoeur (1988, p. 5-6) exemplifica a questão contrastando a interpretação da *Torah* na *Halacha* e *Haggada* e a leitura do antigo testamento pela geração apostólica, feita à luz da crença em Jesus. Portanto, a total objetividade da exegese é questionada, visto que é feita no seio de comunidades distintas, fundamentadas em diversas tradições e compostas por diferentes indivíduos.

Para ele, a interpretação está em paralelo com simbolismo, pois em ambos se percorre o trajeto do sentido direto para o que é ulterior (RICOEUR, 1988, p. 14-15). Na literatura bíblica o "Reino de Deus" é transmitido por meio de parábolas, a voz humana confunde-se com a do Criador e as narrativas mais triviais transpõem à própria realidade divina. Logo, segundo De Paula (2012, p. 246-247), na leitura é necessário respeitar e abrir sua multivocidade semântica.

Dentro desta compreensão do texto bíblico, De Souza (2011, p. 38) salienta a importante relação entre testemunho, revelação, tradição e perdão. Para ele, o pensamento ricoeuriano coloca o testemunho como a vivência que alguns indivíduos tiveram de situações que os nortearam de sentido, palpável e transcendente. A revelação é compreendida como liberação desse testemunho, enquanto que a tradição tem que ver com rememoração do mesmo. Por fim, o perdão relaciona-se com a maneira como ele será compreendido e aplicado na

vivência daquele que é transformado ao recebê-lo. A aproximação do leitor não deve subjetivar o testemunho, antes deve ser complementar entre a objetivação e subjetivação, como na máxima "Explicar mais para compreender melhor" (RICOEUR, 1986 *apud* DE PAULA, 2012, p. 245).

Enfim, deve-se levar em conta as especificidades históricas, narrativas, poéticas, imagéticas e retóricas, mas também as ideias, medos e anseios que acompanham o leitor. Portanto, é com tal consideração que o profetismo bíblico será abordado.

3 Profetismo e a hermenêutica bíblica de Paul Ricoeur

Segundo Martii Nissinen (2003, p. 1-2), é possível compreender os profetas como aqueles que recebem mensagens supostamente da esfera divina e as transmitem a outras pessoas. Alguns elementos centrais transparecem em tais relatos: um remetente divino da mensagem, a própria mensagem, aquele que transmitirá a mensagem e os que a receberão.

Nessa perspectiva, Ricoeur (1980, p. 48) coloca os escritos dos profetas em posição singular dentro de sua perspectiva hermenêutica do texto bíblico, principalmente no que tange à relevância para sua ideia de revelação. Ele usa como exemplo o texto de Jeremias 2:1-2 para analisar a expressão profética: "Veio a palavra de YHWH a mim, dizendo: vai e clama aos ouvidos de Jerusalém". Tal enunciado é visto como uma declaração de que as palavras seguintes têm que ver com alguém falando por outro alguém. Desvela-se, portanto, uma complexa realidade onde a voz divina manifesta-se no indivíduo, que irá revela-la em palavra e ação. Assim, Ricoeur (1980, p. 49) diz que se abre um novo horizonte resultante da união dessas ambíguas dimensões.

Além disso, segundo de Souza (2011, p. 39), o pensamento ricoeuriano influenciou percepções teológicas como a de Brueggemann (1997). Ele aponta para a construção da mensagem profética como resultado da experiência da palavra divina com a responsabilidade subjetiva de transmiti-la (1986, p. 12). Desse modo, o profeta é chamado para modelar, através da linguagem, uma maneira alternativa de se compreender a realidade através da dimensão literária e transcendente do oráculo.

A centralidade está na palavra de YHWH/*'elohîm*, a qual tinha que ver até com a vida dos profetas, pois nela experimentavam o *pathos divino*, como refletiu Heschel (2001, p. 288-289).

Paul Ricoeur (2006, p. 163-164) enfatiza a importância de se compreender o texto como estrutura e de realmente chamá-lo de obra, pois é naturalmente produção de linguagem artística. Portanto, torna-se relevante aperceber-se dos cuidados estéticos nas narrativas e nas descrições dos discursos proféticos, ora de maneira poética, ora prosaica ou mesclando ambas. Dentre essas características, destacam-se a repetição e quebra de repetição de palavras-chave, mudança na voz narrativa, primazia do discurso direto nos diálogos, laconicidade e alusões com as tradições, como indicam autores como Robert Alter (2007) e Jean-Louis Ska (2018, v. 1).

No entanto, O exercício exegético nunca deve ser um fim em si mesmo. Schökel e Diaz (1980, v. 1, p. 27) o comparam com a antiga figura grega do "*ninfagogo*", pessoa encarregada de acompanhar a noiva até a casa do noivo, onde consumariam o ato matrimonial. Da mesma forma, a exegese deve ser um guia para que leitor e texto profético relacionem-se, a fim de que se ressignifiquem e concebam nova forma de compreensão.

Considerações finais

Como últimas considerações, entende-se que a fenomenologia-hermenêutica de Ricoeur compreende a manifestação do ser em relação com a linguagem. Assim, o símbolo é enfatizado, pois delimita e transborda as dimensões de sentido. Em sua aproximação do texto bíblico, deve-se atentar ao seu caráter simbólico, onde seu estudo literário deve encaminhar os sentidos ulteriores que se fundirão no leitor.

Quanto ao profetismo, vida e a proclamação unem-se com a dimensão divina nas descrições literárias e em suas leituras e recepções. Portanto, a interface entre a hermenêutica de Paul Ricoeur e o profetismo bíblico mostra-se chave de leitura necessária e valiosa, abrindo possibilidades de aproximação ao seu corpo de textos.

Referências

ALTER, R. **A arte da narrativa bíblica**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BRUEGGEMANN, Walter. **La imaginación profética**. Santander: Editorial SAL Terrae, 1986. (Coléccion Presencia Teológica, v. 28).

BRUEGGEMANN, Walter. **Theology of the Old Testament**: Testimony, Dispute, Advocacy. Minneapolis: Fortress Press, 1997.

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa**: Uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2010.

DE PAULA, Adna Candido. Paul Ricouer e a orientação ética das narrativas ficcionais: um problema hermenêutico. In: PAULA, Adna Candido.; SPERBER, Suzi Frankl. **Teoria literária e hermenêutica Ricoeuriana**: um diálogo possível. Dourados: Editora UFGD, 2011.

DE PAULA, Adna Candido. A teoria da interpretação e a hermenêutica bíblica de Paul Ricouer. **Teoliterária**. São Paulo, v. 2, n. 4, p. 240-252, 2012.

DE SOUZA, Vitor Chaves. A religião bíblica de Paul Tillich e a hermenêutica bíblica de Paul Ricouer. **Revista Eletrônica Correlatio**. São Bernardo do Campo, n. 19, p. 33-41, 2011.

DILTHEY, Wilhelm. O surgimento da hermenêutica (1900). Tradução de Eduardo Gross. **Numen**: Revista de estudos e pesquisa da religião. Juíz de fora, v. 2, n. 1, p. 11-32, 1999.

GENTIL, Hélio de Salles. Historicidade e compreensão das narrativas de ficção a partir da hermenêutica de Paul Ricouer. In: PAULA, Adna Candido.; SPERBER, Suzi Frankl. **Teoria literária e hermenêutica Ricoeuriana**: um diálogo possível. Dourados: Editora UFGD, 2011.

HESCHEL, Abraham. **The Prophets**. New York: Harper Perennial Modern Classics, 2001.

HIGUET, Etienne Alfred. Hermenêutica da religião. In: PASSOS, J. D.; USARSKI, F. **Compêndio de Ciências da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2013.

NISSINEN, Martti. **Prophets and Prophecy in the Ancient Near East**. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2003. (Writings from the Ancient World, n. 12).

NOGUEIRA, Paulo. Linguagens Religiosas: Origem, estrutura e dinâmicas. In: PASSOS, João Décio.; USARSKI, Frank. **Compêndio de Ciências da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2013.

RICOEUR, Paul. **Essays on Biblical Interpretation**. Philadelphia: Fortress Press, 1980.

RICOEUR, Paul. **O Conflito das interpretações**: Ensaios de hermenêutica. Porto: RÈS Editora, 1988.

RICOEUR, Paul. **A hermenêutica bíblica**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SCHÖKEL, Luis Alonso.; DIAZ, José Luis Sicre. **Profetas**. Madrid: Ediciones Cristiandad, S. L., 1980. v. 1.

SKA, Jean-Louis. **Antigo Testamento**: Introdução. Petrópolis: Vozes, 2018. v. 1.